

Atualizações sobre o Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e os Estudos de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia **24/04/2025** são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico

No período, foram entregues 4 relatórios de Fase I e não houve devolutivas. As devolutivas na região de Brumadinho estão programadas até junho de 2025. De acordo com repasse da Auditoria, estava previsto para final de abril a assinatura do contrato com a nova empresa que conduzirá o ERSHRE. Com isso, o plano de transição previsto para abril, ficou para maio de 2025.

Em relação ao cronograma, a Auditoria contabilizou um atraso de 3 meses em relação ao período anterior, com previsão de conclusão em abril de 2026. Apontou a falta de adequações importantes nos relatórios da região de Brumadinho, o que implica em atrasos nas devolutivas nestas regiões e no processo como um todo. Neste sentido, a última devolutiva de Fase I um está prevista para 18/04/2026, data que a Auditoria destacou como encerramento da Fase I.

No tocante ao término da Fase I para início da Fase II, a Auditoria apresentou o seguinte cronograma atual:

- Finalização do relatório de Fase I até 25/03/26;
- Finalização das Devolutivas de Fase I até 18/04/26;
- Contratação de nova empresa até abril/25;
- Mobilização da nova empresa até maio/25

Transferência do Monitoramento da Vale para o Igam

A Auditoria não viu muito avanço, inicialmente previa-se a possibilidade da transferência ocorrer até outubro deste ano. No entanto, a AECOM apontou que há um descolamento de cronograma, o que não permitiria um plano de correção de cada uma das atividades. Há uma necessidade de reprogramar o cronograma, atualizando-o, para ter uma noção mais realista do tempo ainda necessário para a transferência se efetivar. Outra possibilidade é o próprio escopo da transferência ser rediscutido.

Plano de Manejo de Resíduos e Rejeitos

Até o momento (25/03/2025) foram dispostos na Cava de Feijão 5.389.921m³, o total previsto na nova versão do Plano de Manejo é de 18.827.000m³ com previsão de término de disposição na cava até 2030.

Atualmente o plano de manejo de rejeitos prevê o lançamento de cerca de 15 milhões de materiais sendo dispostos na Cava de Feijão, o que acarretará a necessidade da revisão da licença concedida para deposição de rejeito na cava.

Reparação Socioambiental da bacia do ribeirão Ferro Carvão

As condicionantes precisarão ser atendidas. A Vale irá apresentar o projeto conceitual para validação dos compromitentes. Sobre o parque a ser construído, podem ser anexadas novas áreas. O Plano Plurianual para o período de 2025 a 2031 traz uma visão gráfica para a evolução das obras de reparação. No total previsto de evolução de recuperação de área por ano percebe-se um menor avanço em 2026 e 2027 sendo estimados 29ha a serem recuperados para cada um desses dois anos (previsão).

A questão colocada para a Vale é de que o cenário é desafiador e que implica em que os projetos executivos sejam acelerados Assim, faz-se necessário que até o final do ano os remansos 2 e 1A sejam reparados, e inclusive, boa parcela do remanso 3.

Plano Diretor ambiental do Parque do ribeirão Ferro Carvão

Existe uma pendência de retorno da prefeitura. Os compromitentes fariam uma abordagem junto à Prefeitura para saber os limites do parque e a possibilidade de se implementar outros equipamentos e outros usos, para além da reparação socioambiental. Antes desse retorno, a Vale não irá prosseguir com os planos. A depender da prefeitura, o projeto da Vale pode sofrer alterações.

A liberação de áreas para a reparação ambiental requer a comprovação de ausência de rejeitos. Essa é uma etapa fundamental antes que as obras de revegetação sejam reiniciadas. Após a remoção do rejeito, existe uma topografia revelada, onde as

camadas mais férteis do terreno não mais persistem; isso é um ponto de atenção. No projeto conceitual existem diferentes tipos de revegetação propostas.

Dragagem do Rio Paraopeba

A situação em 27/01/25 é que existem duas frentes de obras de dragagem no rio Paraopeba, sendo uma com o método hidráulico e a outra com equipamento mecânico.

Reparação Socioambiental do Rio Paraopeba

Programa de Investigação das Águas Subterrâneas

Sobre o estudo hidrogeológico principal (aquíferos rasos e profundos) , está em análise pela auditoria a revisão feita pela VALE que foi entregue em 09/04/2025.

O estudo hidrogeológico para áreas alagadas, aguarda análise do órgão ambiental prevista para 06/05/2025.A AECOM emitiu nota técnica em fevereiro de 2025 com 29 recomendações. Em 09/04/2025 a VALE apresentou um relatório de avaliação da malha amostral dos poços com proposição de redução da malha de 83 para 29 poços. O documento está em análise pela AECOM.

Fórum

Foi realizada uma reunião no dia 09/04 entre Aecom, Vale, órgão ambiental e Comitê Pró Brumadinho. Houve um reforço da recomendação da auditoria e determinações do órgão ambiental para que o projeto do rio Paraopeba não fosse focado apenas na dragagem mas na recuperação do rio, como recomposição da mata ciliar, dentre outras áreas impactadas pelo rompimento no rio. Tem a questão da qualidade ambiental que precisa ser similar às áreas de controle, para que se confirme que a reparação foi alcançada.

Os principais encaminhamentos para a Vale foram:

Sobre volume dispersão e deposição de rejeitos:

- Apresentar em maior detalhe a proposta para quantificação dos volumes, sobretudo a quantidade de sólidos que chegou no Rio Paraopeba;
- Enviar atualização sobre os volumes de rejeitos apresentados no Plano Integrado de Dragagem. Volume de rejeito por trecho mapeado x volume dragado total (sedimento + rejeito)

BOLETIM - ABRIL/2025

- Atualizar relatório sobre conhecimento do rio Paraopeba, apresentando de forma mais clara e objetiva para cada estudo, as informações referentes ao objetivo, periodicidade e abrangência considerando a divisão dos trechos do rio quando couber.
- Detalhar os esforços realizados para caracterizar os 244 km do rio (UTE Igarapé até UHE Retiro Baixo) permitindo avaliar a necessidade ou não de novos estudos.

Sobre a dragagem:

- Incluir a indicação de quais serão os segmentos do rio passíveis de intervenções, bem como os critérios utilizados para tais definições.
- entregar a avaliação sobre estudos dos depósitos para além de Igarapé.